

EBD

OS DISCÍPULOS DE JESUS

9 HORAS



LÍRIO DE SIAO

Lição Seis.

Sejam meus imitadores.

*“Portanto, sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo.”
Primeiro Livro de Coríntios Capítulo Onze Versículo Um.*

SERIA PAULO UMA PESSOA ARROGANTE?

Olha que grande peso, uma pessoa dizer que ele é uma referência para quem quer imitar a Cristo.

Paulo muitas vezes é mal interpretado pelas pessoas de seu tempo, imagine pelas pessoas hoje! Pedro diz que precisamos ter paciência com Paulo para entendê-lo:

“E tende por salvação a paciência de nosso Senhor; como também com o nosso amado irmão Paulo e o que ele vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada, falando disto como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para sua própria destruição.” (Segundo Livro de Pedro Capítulo Três Versículos Quinze e Dezesseis).

Por isso, podemos cometer o erro de lermos o que Paulo escreveu e achar que ele está sendo ou falando algo, mas nossa leitura está equivocada.

Quando Paulo escreve essas palavras à igreja de Corinto, ele não está sendo arrogante nem buscando exaltação pessoal. Ele está ensinando um princípio profundo sobre discipulado e formação espiritual. Sua declaração nasce dentro de um contexto em que ele vinha orientando a igreja a viver com responsabilidade, amor e renúncia, colocando o bem do próximo acima dos próprios direitos.

Paulo não apresenta a si mesmo como padrão absoluto. Ele se apresenta como alguém que está seguindo fielmente o Messias. Seu convite é claro: observem minha vida naquilo em que ela reflete Cristo.

Para compreender melhor essa afirmação, é necessário recordar o ambiente judaico em que Paulo foi formado e o conceito de discípulo presente naquele tempo.

O que Paulo quis dizer?

Nos capítulos anteriores da Primeira Epístola aos Coríntios, Paulo fala sobre abrir mão de direitos pessoais para não escandalizar os mais fracos na fé. Ele ensina que a liberdade cristã não deve ser usada de maneira egoísta, mas como instrumento de edificação.

Ao dizer “*sede meus imitadores*”, Paulo está afirmando: observem minha maneira de viver, minha disposição de renunciar, minha centralidade na cruz, minha submissão ao propósito de Deus. Ele não pede que imitem sua personalidade, seus gostos ou preferências culturais. Ele aponta para um padrão espiritual moldado por Jesus.

Seu modelo é Cristo; ele apenas se oferece como exemplo visível de alguém que busca reproduzir o caráter do Mestre.

O conceito judaico de discípulo.

No judaísmo do primeiro século, o discípulo não era apenas um estudante que frequentava aulas. Ele caminhava com o mestre, observava sua rotina, aprendia com seus gestos, absorvia sua maneira de interpretar as Escrituras e procurava viver da mesma forma.

Paulo foi formado nesse ambiente. O próprio livro de Atos dos Apóstolos relata que ele estudou aos pés de Gamaliel, um mestre respeitado de sua época. Isso significa que ele conhecia profundamente o modelo de discipulado baseado na convivência e na imitação prática.

Quando passou a seguir Jesus, Paulo manteve essa estrutura, agora centrada no Messias. A aprendizagem não acontecia apenas por meio de discursos, mas pela observação constante da vida do líder espiritual. Aprender era viver junto. Discipular era transmitir vida.

O desafio de imitar pessoas hoje

Em nossos dias, esse ensino enfrenta um grande desafio. Muitas pessoas carregam decepções com líderes espirituais que falharam moralmente ou agiram com incoerência. Isso gera desconfiança e até resistência à ideia de imitar alguém.

É compreensível que exista cautela. Nenhum ser humano é perfeito. Todos estão sujeitos a erros. Contudo, o fato de existirem falhas não elimina a necessidade de referências espirituais saudáveis.

O Novo Testamento apresenta um modelo relacional de crescimento. Deus usa pessoas para formar pessoas. A fé não é transmitida apenas por livros ou mensagens gravadas, mas por convivência, testemunho e exemplo.

Sem referências concretas, a espiritualidade corre o risco de se tornar apenas teórica.

A necessidade de termos referências

Mesmo reconhecendo as dificuldades, precisamos de homens e mulheres cuja vida aponte para Jesus. Pessoas que demonstrem equilíbrio, maturidade, temor a Deus e coerência entre discurso e prática.

Imitar não significa idolatrar. Significa reconhecer traços do caráter do Messias refletidos na vida de alguém e buscar desenvolver essas mesmas virtudes.

Paulo compreendia que a transformação acontece quando vemos a fé vivida na prática. Por isso ele não hesita em dizer que pode ser imitado, desde que o foco permaneça em Cristo.

O chamado a sermos imitáveis.

Além de buscar referências, cada cristão deve perguntar a si mesmo se sua vida pode servir de exemplo. O discipulado não é apenas seguir; é também formar novos discípulos.

Se alguém observasse nossas atitudes diárias, perceberia em nós o caráter de Jesus? Nossas palavras revelam graça e verdade? Nossas decisões demonstram confiança em Deus?

O conceito bíblico de discipulado envolve responsabilidade. O discípulo de hoje torna-se o referencial de amanhã. Quem caminha fielmente diante de Deus influencia outros, mesmo sem perceber.

Última porção.

A declaração de Paulo revela um princípio essencial da vida cristã: a fé é aprendida por meio da convivência e da imitação. Ele não aponta para si como fim, mas como ponte que conduz a Cristo.

Vivemos tempos desafiadores, em que encontrar referências espirituais exige discernimento e oração. Ainda assim, não podemos abandonar o modelo bíblico de discipulado por causa das falhas humanas.

Precisamos buscar pessoas que reflitam o caráter de Jesus e, ao mesmo tempo, viver de maneira tal que outros encontrem em nós um reflexo do Messias.

Que Deus nos ajude a seguir exemplos que honrem a Cristo e a nos tornarmos exemplos que conduzam outros ao mesmo Senhor.